ENTRE RIOS E EMERGÊNCIAS: DESAFIOS NO ACESSO RIBEIRINHO À URGÊNCIA

Anna Júlia Oliveira Saraiva[1], Caio Felipe Nunes Martins[2], Camila Freire Castro Côrte Real[3], Camila Santos Carneiro Falcão[4], Luiza Freire Coelho[5], Nayara Lima Milhomem[6]

Universidade Una Tucuruí[1,2,3,4,5,6]

E-mail para correspondência: saraivaannaju27@gmail.com

Introdução: O acesso aos serviços de urgência e emergência representa importante desafio para populações ribeirinhas da Amazônia devido às barreiras geográficas, estruturais e socioeconômicas. A dependência do transporte fluvial, as longas distâncias e a limitação de recursos dificultam o atendimento oportuno, favorecendo agravamento clínico e vulnerabilidade em saúde. A escassez de profissionais, a insuficiência de ambulanchas e as dificuldades de comunicação ampliam as desigualdades no cuidado emergencial. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados pela população ribeirinha no acesso aos serviços de urgência e emergência na Amazônia, destacando impactos da distância geográfica e da fragilidade estrutural da rede de saúde. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados ao acesso à saúde, urgência, populações ribeirinhas e Amazônia. Incluíram-se estudos em português e inglês publicados nos últimos anos sobre acesso à saúde em regiões remotas. **Resultados:** Observou-se que as populações ribeirinhas enfrentam obstáculos importantes para obtenção de assistência emergencial, principalmente pela dependência do transporte fluvial e pela centralização dos serviços especializados nos centros urbanos. O tempo prolongado de deslocamento compromete intervenções precoces e favorece pior evolução clínica. Também foram identificadas limitações relacionadas à infraestrutura inadequada, dificuldades de comunicação, carência de profissionais e insuficiência diagnóstica. Estratégias como fortalecimento da Atenção Primária, ampliação das ambulanchas, telemedicina e educação em saúde mostraram-se relevantes para minimizar impactos territoriais. **Considerações Finais:** Os desafios enfrentados pela população ribeirinha evidenciam desigualdades no acesso ao atendimento de urgência na Amazônia. O fortalecimento das políticas públicas, aliado à ampliação da infraestrutura e das estratégias educativas, é essencial para promover maior equidade no cuidado e reduzir impactos relacionados à distância geográfica.

Palavras-chave: Amazônia. Ribeirinhos. Urgência.

Área Temática: Abordagem Inicial ao paciente grave

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado do AVC na rede de urgências e emergências. Brasília, 2021.

CASTRO, A. P. et al. Condições de saúde em populações ribeirinhas da Amazônia. Revista de Saúde Pública, 2020.

FONSECA, M. et al. Acesso aos serviços de saúde em populações ribeirinhas da Amazônia brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, 2023.

DIAS, R.; FERNANDES, L.; MORAES, P. Desafios da assistência à saúde em comunidades ribeirinhas amazônicas. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 17, n. 2, 2026.